

A importância da prática informal desportiva

Escrito por Nuno Tavares

Segunda, 05 Fevereiro 2018 00:00



O desporto/actividade física é um fenómeno com grande relevância social. Bem estruturado por todas as entidades competentes, tem um impacto marcante na construção de um adolescente (quer física que motora).

Itália é um país reconhecido pelos resultados desportivos a todos os níveis (nos primeiros 10 nos últimos jogos olímpicos), sejam eles em desportos colectivos sejam individuais, na formação ou na alta competição.

Este processo não aparece de um dia para o outro, não existe uma fórmula mágica e muito menos não se pode querer ou exigir resultados imediatos sem que existe uma base bem organizada, estruturada e com o intuito de construir resultados (e os resultados não tem que ser vitórias e derrotas, o desporto de iniciação é bem mais valioso que isso) de baixo para cima, ou seja, dando todas as condições para que a formação possa trabalhar e evoluir, condições estas para todos os intervenientes ou seja, jogadores, treinadores, dirigentes, árbitros/oficiais de mesa, fisioterapeutas, pais, entre outros.

Mas a evolução do atleta também se dá fora do âmbito da escola, do clube ou de outro qualquer entidade que organiza a prática desportiva, aliás, tão importante (e para não dizer mais importante em alguns dos casos) é a prática informal, prática esta que traz muitos benefícios ao desenvolvimento do jovem atleta. Depois de estar a residir à 2 anos em Itália, senti o mesmo de quando vivi e trabalhei como treinador nos Estados Unidos, em Espanha e a razão prende-se com o título deste artigo, a importância da prática informal e o seu impacto na sociedade.

Sendo Fabriano uma cidade muito pequena, com pouco mais de 30 mil habitantes, mas com áreas de prática desportiva abertas ao público, começando com campos de basquetebol de rua, em excelentes condições, com luz artificial durante a noite, de modo a que nos meses de mais calor os praticantes possam “fugir” às horas quentes.

A importância da prática informal desportiva

Escrito por Nuno Tavares

Segunda, 05 Fevereiro 2018 00:00

Mas não é só em Fabriano, praticamente todas as cidades que joguei em Itália, existe sempre um campo de basquetebol junto ao pavilhão, visto que não se pode usar sempre o pavilhão, as entidades deixam um campo de basquetebol ao acesso a todos.

Os diversos jardins e parques incluem outras infra-estruturas desportivos importantes para a população em geral, desde os mais novos aos mais velhos, cuidadas e sempre ao dispor.

Reforço, todos estes equipamentos encontram-se ao serviço do público 24 horas, totalmente abertos e em perfeitas.

Já dei por mim parando o carro, saindo e ficar agarrado às redes dos diversos campos de basquetebol que referi, vendo jogos de 2x2, 3x3 ou até 5x5, entre jovens de todas as idades e géneros, desde os 8 aos “80” anos, vestindo as camisas dos seus ídolos e praticando a modalidade sem a restrição que o clube por vezes impõe, que é tão importante como o basquetebol informal, mas que limita a liberdade que estes jovens vêem na televisão e/ou nos pavilhões e que vão para estes espaços aprender por eles próprios e mais importante que tudo, aprender a errar, algo que a sociedade tem vindo a retirar aos poucos, o espaço para que os adolescentes tem para errar, porque é extremamente importante na sua formação viverem com o erro de modo a que possam ultrapassar barreiras e atingir novos patamares.

Em Portugal a prática informal desportiva tem vindo a desaparecer do quotidiano da vida dos adolescentes. Pode-se enumerar diversas razões pelo qual este facto se tornou uma realidade no nosso país mas este não é o tempo ou o espaço para o fazer, no entanto irei referir aquela que está ligada com a minha experiência nesta cidade e é o sentido de comunidade que se perdeu, e que em Itália tem uma força incrível, a força do bairro, do sair à rua, da convivência com o próximo pois por cá também existem certamente muitos perigos, os adolescente também possuem consolas, computadores e navegam nas redes sociais, frequentam a escola e os clubes mas isso não faz com que não existe espaço para a prática informal.

Nunca fui um grande jogador de basquetebol, mas recordo com muita saudade as horas e horas que passei no “playground” junto de casa da minha mãe jogando com amigos e desconhecidos, aprendendo a errar, aprendendo a explorar o jogo, a discutir as regras, no fundo, a crescer como pessoa e jogador e penso que esta prática informal faz falta a um país que tem todas as condições para ser tão bom como Itália.

A importância da prática informal desportiva

Escrito por Nuno Tavares

Segunda, 05 Fevereiro 2018 00:00

O basquetebol precisa de ser mais organizado com os mecanismos que possui, embora o dinheiro seja sempre um factor importante, existem condições neste momento para começar um trabalho de base para que os resultados apareçam daqui a 10 anos. O nosso país está de longe melhor equipado agora do que à 20 anos atrás, existem mais pavilhões com condições para a prática da modalidade, mas em sentido contrario, os clubes de bairro, que davam a força que vos falava atrás, foram desaparecendo, só em Lisboa extinguiram-se mais de 20, e o jogar na rua, o brincar em frente à casa desapareceu muito por culpa do mau investimento feito e de politicas erradas que foram esquecendo o conceito de comunidade.

Temos que reestruturar os modelos e centrar as atenções só num aspecto, a construção correcta do jovem atleta dentro e fora do campo, e tudo o resto cresce naturalmente à sua volta, os treinadores, os árbitros, dirigentes e todos os intervenientes.

Os italianos já perceberam à muito tempo, não os temos que os imitar mas devemos olhar para eles, pedir ajuda, tentar perceber e seguir o nosso próprio caminho.

Nuno Tavares

+351 968 341 414

nfbtr@sapo.pt

M&M